

# PORNOGRAFIA E A OFENSA SEXUAL COMETIDA POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

PORNOGRAPHY AND SEXUAL OFFENSE COMMITTED BY ADOLESCENTS  
IN BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW

PORNOGRAFÍA Y OFENSAS SEXUALES COMETIDAS POR ADOLESCENTES  
EN BRASIL: UNA REVISIÓN NARRATIVA

BÁRBARA ALMEIDA  
DE ESPINDOLA<sup>1</sup>

ELIANE MARIA  
FLEURY SEIDL<sup>1</sup>

LIANA FORTUNATO  
COSTA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta revisão narrativa tem por objetivo ampliar a contribuição sobre a associação entre o consumo de pornografia e a ofensa sexual cometida por adolescentes. Após a revisão de artigos publicados sobre o assunto, dividiu-se o presente artigo em três eixos temáticos: (1) condições socioeconômica e familiar; (2) estímulo à iniciação sexual precoce; (3) estímulo à violência e à violência sexual em particular. Utilizou-se o referencial teórico do pensamento sistêmico novo-paradigmático para discutir os artigos identificados, visto que essa associação demanda uma concepção diferente do pensamento tradicional de causalidade, devido à complexidade das interações dos elementos contextuais. Observou-se maior produção científica a respeito do tema em estudos internacionais, apontando para a necessidade de novos estudos no contexto brasileiro. Concluiu-se que a associação entre consumo de pornografia e ofensa sexual por adolescentes ocorre a partir da interação entre determinadas características dos atores do contexto e de fatores de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** adolescentes; ofensores sexuais; pornografia; sexualidade.

<sup>1</sup> Instituto de Psicologia  
da Universidade de  
Brasília - UnB

**ABSTRACT:** This narrative review aims to expand the contribution on the association between pornography consumption and sexual offenses committed by adolescents. After reviewing previous published researches on the subject, the discussion was organized into three topics: (1) socioeconomic and family conditions; (2) encouragement of early sexual initiation; (3) encouragement of violence and sexual violence in particular. The theoretical framework of the new-paradigmatic systemic thinking was used to discuss the articles in the method, since this association demands a different conception of the traditional thinking of causality, due to the complexity of the interactions of the contextual elements. The majority of scientific production on the subject was found in international studies, pointing out the necessity for further studies in the Brazilian context. It was concluded that the association between pornography consumption and sexual offense by adolescents occurs from the interaction between certain characteristics of the actors in the context and vulnerability factors.

**Keywords:** adolescents; sexual offenders; pornography; sexuality.

**RESUMEN:** Esta revisión narrativa tiene como objetivo ampliar la contribución sobre la asociación entre el consumo de pornografía y el delito sexual cometido por adolescentes. Después de revisar los artículos publicados sobre el tema, se dividió en tres ejes temáticos: (1) condiciones socioeconómicas y familiares; (2) fomento de la iniciación sexual temprana; (3) fomento de la violencia y de la violencia sexual en particular. Se utilizó el referencial teórico del pensamiento sistémico del nuevo paradigma para discutir los artículos seleccionados, ya que esta asociación exige una concepción diferente del pensamiento tradicional de la causalidad, debido a la complejidad de las interacciones de los elementos contextuales. Hubo mayor producción científica sobre el tema en estudios internacionales, apuntando a la necesidad de más estudios en el contexto brasileño. Se concluyó que la asociación ocurre a partir de la interacción entre ciertas características de los actores en el contexto y factores de vulnerabilidad.

**Palabras-clave:** adolescentes; delincuentes sexuales; pornografía; sexualidade.

Recebido em: 20/04/2023

Aceite em: 05/06/2023



O consumo de conteúdos pornográficos atravessou transformações histórico-culturais com o avanço da tecnologia. A pornografia é parte integrante da sociedade e está presente desde a Antiguidade, representada principalmente na literatura erótica e nas esculturas gregas. No século XIX, passou a ser difundida clandestinamente na moda e na fotografia. A partir do início do século XX, mais especificamente na década de 1950, o acesso se tornou mais facilitado com o avanço do capitalismo e com a invenção da televisão e com a liberação promovida pela revolução sexual (Campos, 2006). Nos anos 1960, a revolução sexual possibilitou transformações sociais relevantes que influenciam até os dias atuais, tais como a descoberta da pílula anticoncepcional — que permitiu às mulheres maior controle reprodutivo —, o direito ao voto e ao trabalho feminino, além de impulsionar os debates feministas a respeito do conceito de pornografia e obscenidades (Pinheiro *et al.*, 2022; Williams, 2012). Houve uma mudança radical na década seguinte, com a criação da *internet* nos anos 1990, quando ocorreu a popularização dos vídeos eróticos, consolidando o lugar da indústria pornográfica (Campos, 2006). A *internet* promoveu maior alcance e a invenção do *smartphone*, em 2007, com o lançamento do primeiro *iPhone*, possibilitou a visualização e compartilhamento de vídeos em alta qualidade, em qualquer lugar, pelo próprio aparelho por meio da conexão pela rede (Estêvão, 2015). Nos dias de hoje, esse é um mercado cujos lucros ultrapassam a marca de bilhões de dólares (Rosen, 2022).

Na contemporaneidade, a facilidade de acesso a conteúdos pornográficos desenrola-se a partir de três aspectos principais: (1) do anonimato, pois a pessoa pode navegar em *sites* de pornografia sem se identificar; (2) da acessibilidade, já que o material está disponível na *internet* de forma irrestrita; e (3) da viabilidade econômica, na medida em que não é necessário dispendir uma grande quantidade de dinheiro para conseguir obter tais imagens e vídeos (Endrass *et al.*, 2009). Uma pesquisa realizada pelo Quantas Pesquisas e Estudos de Mercado, encomendada pelo canal de TV a cabo *Sexy Hot* e divulgada pelo Portal de Notícias G1 (2018) aponta dados sobre o consumo de pornografia no Brasil. Segundo a pesquisa, há 22 milhões de consumidores, destes 76% são homens e 24% mulheres, a maioria (58%) adultos jovens com menos de 35 anos.

Devido à facilidade de acesso, os adolescentes são expostos à pornografia cada vez mais cedo, podendo ocorrer de forma intencional ou não (Jhe *et al.*, 2023). Os conteúdos chegam aos adolescentes muitas vezes antes de haver orientação da família, ou da escola, sobre educação sexual (Munk & Azul, 2022). Essa é uma realidade no Brasil, já que até os dias de hoje não há na legislação brasileira nenhuma lei específica sobre sexualidade ou educação sexual, tendo em vista os avanços e retrocessos das discussões sócio-políticas sobre os temas. A falta de legislação desencadeia receios nas instituições (escola, família, igrejas) ao abordar questões de sexualidade com crianças e adolescentes, sob a justificativa de evitar a promoção de uma “ideologia de gênero” (Cassiavilani & Albrecht, 2022). Ideologia de gênero é um termo utilizado pejorativamente por atores sociais políticos e religiosos que discursam a favor da supressão das diretrizes de gênero, feminismo e diversidades LGBTQIAPN+ nos planos educacionais. Tais grupos alegam que falar a respeito dessas questões nas escolas ameaça a infância e a estrutura da família brasileira tradicional (Borges & Borges, 2018). Esse é um cenário desfavorável à criação de medidas públicas de proteção e prevenção à violência, no qual os jovens se veem desamparados legal e socialmente, além de desprovidos de informações adequadas.

Assim, sem espaço nas relações em comunidade para esclarecimento de dúvidas e construção de maior conhecimento sobre sexualidade/funcionamento biológico dos órgãos sexuais/intimidade/relação sexual consentida, os jovens acabam por buscar tais respostas na *internet*. Estudos nacionais e internacionais (Alves & Perez, 2021; Bercht, 2021; Guggisberg, 2020; Merlyn et al., 2020; Santos et al., 2021) demonstram que o primeiro contato com a pornografia ocorre em média aos 11 anos de idade, seja por meio de jogos de videogame ou por conteúdo explícito em *sites* especializados.

Um dos maiores *sites* de conteúdo especializado do mundo, o *PornHub*, realizou um compilado de dados acerca do acesso realizado por maiores de 18 anos ao redor do mundo no ano de 2022 (PornHub Insights, 2022), que revelou características específicas de cada país. Segundo as informações divulgadas, o Brasil está em décimo lugar (dos vinte países listados) no acesso diário, sendo 39% o público feminino e 61% o masculino, 87% dos acessos são feitos por celular, com a duração de 9 minutos e 30 segundos, em média. Em relação aos demais países, os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar em tráfego diário, e em segundo lugar, o Reino Unido. Destaca-se a diferença cultural nos termos de busca, a diferença de acesso por gênero, as categorias mais procuradas e o tempo de acesso, que variam de acordo com cada país. Embora este seja um compilado com dados de maiores de 18 anos, pesquisas demonstram que os adolescentes constituem o maior público consumidor deste site (Munk & Azul, 2022). Assim, é necessário considerar características contextuais, culturais e sociais para assimilar os impactos deste consumo por essa população.

A compreensão da associação entre consumo de pornografia, sexualidade, violência e adolescência demanda uma concepção diferente do pensamento tradicional de causalidade, devido à complexidade das interações dos elementos contextuais. Assim, o presente texto norteia-se pelos pressupostos apresentados por Esteves de Vasconcellos (2010), que considera o pensamento sistêmico como o novo paradigma da ciência, abandonando construtos como simplicidade, estabilidade e objetividade para enfatizar a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade. Nesse sentido, consideram-se os aspectos sócio históricos e inter-relacionais e as condições de vulnerabilidade em uma leitura sistêmica, de modo que o cometimento de violência sexual não se apresente associado apenas à vítima, ou ao adolescente que praticou a agressão, ou diretamente ao consumo de pornografia, mas inscrito em um sistema complexo de interações.

Alguns conceitos da teoria sistêmica são fundamentais para a compreensão dos fenômenos abordados neste artigo. O conceito de sistema diz respeito à interação em rede de diferentes partes, que se conectam e se influenciam mutuamente. Essa influência mútua origina o conceito de circularidade, que diz respeito à inclusão do observador no sistema, das interações do indivíduo com a família, da família com o observador, da sociedade com a família, em um sistema aberto cujas ações repercutem retroativamente e as trocas acontecem na relação (Esteves de Vasconcellos, 2010; Said, 2021).

Esteves de Vasconcellos (2010) diferencia a circularidade de duas maneiras, sendo uma delas a causalidade circular retroativa, que se refere a um sistema autorregulador, no qual o resultado retorna ao início do processo retroativamente, cuja representação simbólica seria a de um círculo ou circuito fechado. Já a causalidade circular recursiva, ou recursividade, se diferencia por ser um processo mais complexo de interação, no qual o produto é simultaneamente o próprio produtor,

como ocorre em um redemoinho ou espiral. Assim, entende-se esta associação a partir da lógica de causalidade circular recursiva, analisando a participação e a configuração de determinadas características dos atores do contexto e questões de vulnerabilidade.

## OFENSA SEXUAL COMETIDA POR ADOLESCENTES

A ofensa sexual cometida por adolescentes envolve uma grande complexidade (Borges & Costa, 2023) e é necessário considerar aspectos contextuais para compreender a sua ocorrência nesta fase do desenvolvimento humano. A Organização Mundial da Saúde (2002) conceitua ofensa sexual como qualquer tentativa de aproximação sexual por meio da coerção e são considerados adolescentes aqueles que possuem entre 12 e 18 anos de idade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Durante a adolescência ocorrem mudanças físicas e psicológicas, há a formação da identidade, o desenvolvimento da sexualidade e o estabelecimento de limites, que são definidos em um ambiente de apoio e proteção (Tavares et al., 2021).

Embora seja uma fase do desenvolvimento humano, essa etapa não é vivenciada da mesma maneira por todos os jovens. Segundo Carreteiro (2020), existem assimetrias sociais que influenciam as formas de experimentação e vivência na adolescência, que caracterizam diferentes projetos sociais de futuro de acordo com o investimento afetivo e econômico pela família, o sentimento de pertencimento e a posição social. Fatores ambientais, sociais e familiares ocupam papéis centrais que podem atuar como facilitadores para o aumento do consumo de pornografia e para o ato ofensivo. Algumas características como a baixa vinculação familiar, os conflitos entre os membros da família, a experimentação da sexualidade, a carência financeira e a polivitimização são sinalizadas como fatores de risco para a ofensa sexual (Borges & Costa, 2023; Rivera et. al., 2016; Said, 2021)

Sobre a associação entre acesso à pornografia e abuso sexual cometido por adolescente, verifica-se a necessidade de ampliar tal compreensão em um contexto brasileiro, visto que já há um avanço maior desse entendimento em publicações internacionais (Goulet & Tardif, 2018; Guggisberg, 2020). O presente artigo objetiva ampliar a contribuição sobre esta associação, a partir de uma revisão narrativa de literatura, a fim de sintetizar o que pesquisas têm apontado sobre o estado da arte do tema em foco.

## MÉTODO

Para a elaboração deste texto foi realizada uma revisão narrativa, visto que esta modalidade de revisão da literatura possibilita uma busca de caráter amplo e auxilia a compreensão sobre eventuais associações entre os temas em tela (Gonçalves & Azambuja, 2021; Silva & Ponciano, 2022). Assim, é possível contribuir para a atualização concernente à temática proposta, com o olhar voltado para o contexto, enfatizando a complexidade e a intersubjetividade inerentes ao fenômeno.

Os artigos privilegiados para a articulação teórica e/ou empírica foram acessados em diferentes fontes e bases de dados, bem como retirados de fichamentos já realizados pelas autoras que, após a leitura na íntegra, apresentassem aspectos como:

a) artigos em inglês, espanhol ou português, que explicitassem alguma associação entre pornografia, adolescentes e violência sexual; b) artigos publicados na íntegra em um período de até cinco anos, c) artigos sobre iniciação sexual precoce; d) artigos sobre o contexto social/familiar de adolescentes ofensores. No total, 28 artigos corresponderam às especificações estabelecidas e foram incluídos na presente revisão. Após leitura deste montante, os conteúdos foram organizados em três eixos temáticos: (1) condições socioeconômica e familiar; (2) estímulo à iniciação sexual precoce; (3) estímulo à violência e à violência sexual em particular. Esta organização deveu-se, primeiramente, à orientação paradigmática do pensamento sistêmico que compreende o fenômeno contendo dimensões distintas e interconectadas — contexto, complexidade, intersubjetividade — (Esteves de Vasconcellos, 2010). E também ao conhecimento já estabelecido sobre a importância das relações familiares, da vulnerabilidade ambiental, da qualidade das relações entre os pares na eclosão da violência sexual cometida por adolescentes (Borges, 2022; Finkelhor *et al.*, 2015; Goulet & Tardif, 2018; Seto & Lalumière, 2010).

### CONDIÇÕES FAMILIAR E SOCIOECONÔMICA

É necessário compreender as motivações e significados da pornografia, uma vez que os adolescentes podem passar longos períodos dentro de casa, em situações em que os laços familiares estejam invisibilizados ou fragilizados (Borges, 2022), tendo como fonte principal de distração os dispositivos tecnológicos. Observa-se em estudos (Bastos *et al.*, 2021; Said, 2021; Tavares *et al.*, 2021) a prevalência de vulnerabilidades no contexto de vida de muitos adolescentes — vitimizações e polivitimizações, baixa adesão escolar, baixo investimento afetivo familiar, abandonos e rejeição parental — ainda que busquem criar estratégias de enfrentamento destas situações. Então, diante destas constatações, o uso de pornografia pode adquirir outro sentido.

Pesquisas nacionais e internacionais (Almeida *et al.*, 2022; Baumel *et al.*, 2019; Jhe *et al.*, 2023) destacam o uso da pornografia para “suprir carência”, quando os indivíduos se sentem solitários, representando uma estratégia de enfrentamento desadaptativa a fim de reduzir o medo de abandono e rejeição ou para lidar com o estresse e ansiedade. Além disso, exposição à pornografia em ambientes familiares conflitivos, ou com pouca supervisão parental, pode elevar o consumo, alcançando outros sentidos: um pedido de socorro frente ao sofrimento inerente, ou ainda uma interpretação equivocada de estimulação sexual.

A supervisão parental e a educação sexual podem contribuir para os filhos navegarem pela pornografia de forma mais segura, sabendo diferenciar conteúdos ofensivos, atuando como um fator de proteção contra os impactos negativos. A falta de supervisão parental, ou supervisão excessiva em ambientes familiares muito rígidos, onde a sexualidade seja um tabu, bem como ambientes familiares cujas interações transgeracionais sejam negativas, podem atuar ampliando vulnerabilidades para a ofensa sexual e contribuem para o uso problemático de pornografia (Goulet & Tardif, 2018; Rivera *et al.*, 2016).

Em famílias com pouco espaço para diálogo sobre sexualidade, a ofensa sexual pode ser interpretada pelos adolescentes e pela família como uma brincadeira sexual, contribuindo para manter o ocorrido em segredo e para a culpabilização da vítima (Borges & Costa, 2023). Segundo esses autores, essa conjuntura potencializa o risco de reincidência da violência, visto que a não nomeação do fato como ofensa sexual protege os adultos de assumirem a própria responsabilidade pela orientação

e proteção dos menores. Na tentativa de prolongar a infância desses jovens, evitando diálogos sobre sexualidade, os pais aumentam a vulnerabilidade à vitimização e à perpetração de violências. Da mesma forma, isolá-los em casa como castigo após a revelação da ofensa, ao invés de estabelecer acordos sobre saídas pela comunidade, promove uma falsa proteção, podendo gerar, nos jovens, sentimentos de medo do abandono e de constrangimentos.

Sem espaço para conversarem sobre essas questões no âmbito da família, e com medo de represálias, esses adolescentes podem recorrer à pornografia buscando informações quando a curiosidade sexual é despertada. Este item indica a necessidade de que a questão da associação entre pornografia e cometimento de violência sexual por adolescente seja enfocado e compreendido, considerando-se o contexto no qual ocorre. Além do apontamento da discriminação necessária dos contextos familiar, comunitário, escolar, e de outros ambientes nos quais o adolescente transite, existe o reconhecimento de que a violência sexual é um fenômeno da intersubjetividade (Costa, 2022; Esteves de Vasconcellos, 2010).

## O ESTÍMULO À INICIAÇÃO SEXUAL PRECOCE

O contato precoce com a pornografia pode substituir, com prejuízo, o diálogo entre família e escola (Alves & Perez, 2021). Os adolescentes, com a finalidade de suprir dúvidas e curiosidades sobre questões sexuais, voltam-se, principalmente, para o uso de aparelhos celulares (Santos et al., 2021). Um estudo brasileiro realizado por Bercht (2021) considera a pornografia como uma pedagogia da sexualidade entre os jovens, o que corrobora outros estudos que a concebem como fonte primária de aprendizado sobre sexualidade (Baumel *et al.*, 2019; Merlyn *et al.*, 2020), por meio da qual estes jovens conseguem distinguir suas preferências íntimas, utilizando-a como estímulo para excitação sexual.

Desta forma, o consumo de pornografia pode ter um sentido de descoberta no que se refere à orientação sexual e identidade de gênero, bem como pode possibilitar a sensação de maior confiança acerca da performance durante o ato sexual (Jhe et al., 2023). A masculinidade é uma das muitas expressões de gênero, e pode ser definida como um conjunto de ideias, valores e comportamentos, que são construídos culturalmente, e que definem, para os homens, o que se considera como sendo masculino (Rodriguez, 2019). Esse aspecto traz à tona a necessidade da discussão sobre a masculinidade hegemônica que também é um conceito construído socialmente, impondo, ao adolescente do gênero masculino, uma presença social de força, virilidade, competição e uma expressão da sexualidade restrita à heterossexualidade. Considerando a adolescência como um período de experimentações, este aspecto de competência na atividade sexual assume um papel fundamental, pois pode representar uma tentativa de se obter segurança segundo este modelo, enquanto reafirmam sua masculinidade. O conceito de masculinidade é flexível, abarcando mudanças culturais, históricas e políticas, e considera-se o termo no plural (masculinidades), na medida em que é possível haver diferentes maneiras de ser homem em uma sociedade (Guerra et al., 2015). A construção das masculinidades como expressões de gênero ocorre através de uma pedagogia homossocial (Cardoso & Beiras, 2022; Semenzin & Bainotti, 2020), pela qual são compartilhadas crenças sobre o “universo masculino” em um processo de subjetivação (Zanello et al., 2022). Nesse processo, os adolescentes repetem os comportamentos aprendidos no meio social e na *internet*, em busca da aprovação e pertencimento entre os pares.

O conteúdo desses compartilhamentos na *web* com frequência contém aspectos misóginos, sexistas e violentos. O acesso prematuro a esse tipo de material reivindica a necessidade de um repertório comportamental e psicoemocional para a compreensão do que está sendo visto e/ou tratado. Muitas vezes, os adolescentes, ou mesmo os pré-adolescentes, não possuem este repertório e podem reproduzir comportamentos sexualizados inadequados como forma de receberem atenção, trazendo prejuízos na compreensão dos limites do espaço intrapessoal. Esses aspectos são importantes porque podem trazer prejuízos ao aprendizado experiencial sobre o que é consentimento para uma intimidade e/ou contato sexual. Por outro lado, a exposição sexual mais tardia no período da adolescência possibilita maior desenvolvimento físico e psíquico, ampliando a compreensão da experiência sexual (Goulet & Tardif, 2018).

Sharpe e Mead (2021) ressaltam que o uso precoce da pornografia pode levar os adolescentes com menor idade a iniciarem a vida sexual antes de atingirem a maturidade sexual necessária, propiciando o cometimento de ofensa entre pares e intrafamiliares. Seto e Lalumière (2010) assinalam que os adolescentes ofensores sexuais vivenciam experiências sexuais mais precoces, seja assistindo atos sexuais de terceiros ou vendo pornografia. Finkelhor *et al.* (2015) destacam que assistir atos sexuais violentos pode ser compreendido como vitimização secundária. Quando isso ocorre, associado à baixa supervisão parental, é possível uma maior exposição a conteúdos violentos, que podem provocar uma dessensibilização à violência, aumentando o risco de novas vitimizações e peritrações (Guggisberg, 2020; Mellor & Duff, 2019).

## ESTÍMULO À VIOLÊNCIA E À VIOLÊNCIA SEXUAL EM PARTICULAR

Um estudo realizado por Alves e Perez (2021) apontou para a problemática de filmes de heróis e séries famosas estarem disponíveis em *sites* pornográficos, como o *PornHub*, a fim de burlar as políticas de direitos autorais. Assim, os adolescentes podem se deparar com conteúdo de extrema violência de forma não intencional. Outra forma comum de exposição à pornografia é através dos jogos de *videogame*, que frequentemente contêm cenas de violência sexual. Alguns jogos, como o *Grand Theft Auto-V* (GTA) e outros, possibilitam a simulação de estupro e homicídio pelos avatares (Guggisberg, 2020; Mellor & Duff 2019). A compreensão dos impactos do contato com a pornografia e demais conteúdos com o protagonismo de violências é complexa. Um possível impacto psicossocial negativo do consumo frequente de pornografia é a propensão à adição, que leva os adolescentes a investirem cada vez mais tempo em tais atividades, levando-os ao uso problemático (Almeida *et al.*, 2022; Mellor & Duff, 2019).

O conceito do uso problemático de pornografia é amplamente investigado em outros países (Cohen, 2023; Hanseder & Dantas, 2023; Mennig *et al.*, 2023; Sharpe & Mead, 2021; Yang & Zhu, 2023), e diz respeito aos impactos negativos na vida pessoal, na saúde física e mental, nos comportamentos e relacionamentos dos consumidores. Embora os impactos negativos não sejam extensivamente conceituados e nomeados como uso problemático de pornografia em estudos brasileiros, é possível apontar implicações como a violência sexual, dessensibilização progressiva para materiais chocantes, reprodução da erotização e comportamentos violentos (Baumel *et al.*, 2019).

O consumo de pornografia na adolescência é apontado como uma questão de vulnerabilidade à violência sexual em estudos realizados na Austrália (Guggisberg, 2020), Reino Unido (Sharpe & Mead, 2021), Canadá (Goulet & Tardif, 2018; Seto & Lalumière, 2010), Colômbia (Rivera et al., 2016), Equador (Merlyn et al., 2020) e Brasil (Castro Alves & Firmo, 2020). Esses estudos alertam para a reprodução de comportamentos violentos aprendidos por meio de conteúdos pornográficos e para outras questões de vulnerabilidade associadas ao uso de pornografia, que podem influenciar o cometimento de ofensas sexuais, como vitimizações anteriores e questões contextuais (sociais, familiares, escolares). Segundo Guggisberg (2020), os adolescentes que consomem pornografia em maior frequência estão mais predispostos ao cometimento de ofensa sexual do que os que não acessam esse tipo de material *on-line*. A autora detalha que os adolescentes que fazem consumo frequente possuem duas vezes mais chances de admitirem coerção sexual ou força física para engajarem em relações sexuais, e considera a pornografia como um fator de risco para a agressão sexual.

Retoma-se aqui a posição teórica defendida neste texto de que o acesso à pornografia por adolescentes que cometem /cometeram abuso sexual traz a necessidade de um olhar que privilegie o contexto, a intersubjetividade e a complexidade do tema (Esteves de Vasconcellos, 2010). E esta posição se faz presente para a pesquisa, para a responsabilização do adolescente ou para a intervenção terapêutica individual/familiar. A compreensão prática destes três elementos traduz-se por: atenção às relações de interdependência entre os membros da família, na comunidade, nas amizades; na condição socioeconômica na qual o adolescente está inserido; e na consideração da complexidade referente à vulnerabilidade social, ambiental e individual do adolescente (Borges & Costa, 2023; Tavares et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos estudos (maioria em periódicos estrangeiros) apontem para a associação entre o consumo de pornografia e a ofensa sexual cometida por adolescentes, há consenso na literatura que a relação não é de causalidade direta, mas envolve uma grande complexidade de fatores. Perde-se de vista a dinâmica familiar e social quando se impõe a noção de causalidade nas relações do adolescente. É preciso que haja participação e configuração com determinadas características dos atores do contexto e fatores de vulnerabilidade como pobreza, abandono, ausência de autoridade parental, falta de recurso de apoio e desemprego, que exercem influência em uma lógica de causalidade circular recursiva, em um sistema de grande complexidade (Esteves de Vasconcellos, 2010).

Assim, é preciso pensar na adolescência como uma fase de desenvolvimento que envolve amadurecimento psicológico, físico e sexual, necessitando de proteção e orientação, de abertura ao diálogo sobre qualquer assunto. Este guarda-chuva de fatores protetivos precisa da participação do Estado, na formulação de leis que garantam a educação sexual de qualidade nas escolas. Diante da responsabilização devido a atos cometidos, deve haver prioridade para programas de atendimento aos ofensores e a suas famílias em oposição à aplicação de medidas de internação (privilegio da punição). É dever do Estado propor ações que auxiliem as famílias a regular o acesso a conteúdo de extrema violência, sendo essa uma medida preventiva. É urgente que a capacitação profissional para o atendimento de adolescentes ofensores seja voltada ao sofrimento presente nas famílias, considerando todo o contexto,



ao invés de utilizar diagnósticos psicológicos como respostas, reduzindo questões complexas a entendimentos simplificados e simplistas. Não é possível separar o sintoma do contexto sócio-histórico, visto que estão intimamente interligados.

O percurso entre o contato com a pornografia e a ofensa sexual é longo, possui diferentes significados e cabe à ciência compreender e investigar como esse fenômeno se constitui. É necessário ficar claro que a associação entre o acesso à pornografia e o cometimento de abuso sexual por adolescente não tem um caráter de causalidade e inevitabilidade. Porém, urge que pesquisadores nacionais se voltem para esse tema. Assim, este texto contribui para focar a discussão de um tema tão árido, desconhecido e evitado, revelando que há uma lacuna a ser preenchida dentro do tema de abuso sexual e desta associação.

As limitações deste artigo estão relacionadas à dificuldade de acesso a estudos internacionais recentes indexados em periódicos pagos e à escassez de literatura brasileira sobre o tema. Ademais, a sensibilidade da temática se deve ao envolvimento de questões sobre sexualidade que ainda são tabus na sociedade. Sugere-se, portanto, novos estudos que considerem uma leitura abrangente sobre adolescências, papéis familiares, questões socioeconômicas, culturais e históricas a respeito dessa temática.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, P. A., Santos, G. M. F., & Figueiredo, Z. M. B.** (2022). O impacto da pornografia na sexualidade dos consumidores - estado da literatura atual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 33, 1007. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1007>
- Alves, D. F. C., & Perez, D. K.** (2021). Nos bastidores da indústria pornográfica: reflexos da pornografia e a importância da educação sexual. *Revista Psicologia e Transdisciplinaridade*, 1(1), 82-101. <https://periodicos.aprb.org/index.php/rpt/article/view/7/7>
- Bastos, K. R. P., Eusébio, A. M. L., Pereira, K. N. A., Silva, T. O. S., & Costa, L. F.** (2021). Characteristics of adolescent sexual offenders and their victims: a study of judicial processes. *Saúde & Sociedade*, 30(1), e181112. <https://org.com.br/10.1590/S0104-12902021181112>
- Baumel, C. P. C., Silva, P. O. M., Guerra, V. M., Garcia, A., & Trindade, Z. A.** (2019). Atitudes de jovens frente à pornografia e suas consequências. *Psico-USF*, 24(1), 131-144. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>
- Bercht, G.** (2021). Pedagogias da sexualidade e do gênero na era da pornografia on-line: pensando a partir das culturas juvenis. *Bagoas - Estudos Gays: Gêneros e Sexualidades*, 14(22). <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/22709>
- Borges, M. M.** (2022). *Adolescência e ofensa sexual:(in) visibilidade dos vínculos familiares*. Dialética.
- Borges, M. M., & Costa, L. F.** (2023). Transgeracionalidade de adolescentes que praticaram ofensa sexual: estrutura familiar, lealdade, delegação. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 32(75), 74-90. <https://www.doi.org/10.38034/nps.v32i75.689>
- Borges, R. O., & Borges, Z. N.** (2018). Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. *Revista Brasileira de Educação*, 23. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230039>

- Brasil.** Lei nº 8.079, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)
- Campos, E. C. P.** (2006). *Do obsceno à cena*. Faculdade de Comunicação Social, [Monografia, Universidade Federal de Juiz de Fora] <https://www.ufjf.br/facom/ensino/graduacao/projetos-experimentais2/2005-2/>.
- Cardoso, D. T., & Beiras, A.** (2022). Masculinidades, psicoterapia e construcionismo social. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 31(74), 52–68. <https://doi.org/10.38034/nps.v31i74.713>
- Carreiro, T. C. O. C.** (2020). Reflexões sobre adolescências e a complexidade das comunidades de afeto no processo socioeducativo. *Sociedade e Estado*, 35. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010005>
- Cassiavillani, T., & Albrecht, M. P. S.** (2023). Sex education: an analysis of brazilian legislation and official documents in different political contexts in *SciELO. Educação em Revista*, 39, e39794 <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839794>
- Castro Alves, A. L. R., & Firmo, H. M. de S.** (2020). Uma análise acerca do consumo de pornografia por adolescentes e os efeitos no desenvolvimento de sua sexualidade. *SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas*, 8. [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/13922](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13922)
- Cohen, D.** (2023). Accès à la pornographie chez l'enfant et l'adolescent : conséquences et recommandations. *Bulletin de l'Académie Nationale de Médecine*, 207(4). <https://doi.org/10.1016/j.banm.2023.02.001>.
- Costa, L. F.** (2022, 28 de maio). *Possibilidades de intervenção diante das violências: um enfoque sistêmico para o trabalho psicossocial com a família, a vítima e o ofensor*. [Aula do Curso Online – Estudos Avançados em Práticas Sistêmicas]. [www.aprendervivo.online](http://www.aprendervivo.online)
- Endrass, J., Urbaniok, F., Hammermeister, L. G., Benz, C., Elbert, T., Laubacher, A., & Rossegger, A.** (2009). The consumption of internet child pornography and violent and sex offending. *BMC Psychiatry*, 9(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/1471-244X-9-43>
- Estêvão, C. M. P. V.** (2015). *O impacto da emergência dos smartphones: um estudo de caso da Nokia e da Samsung* [Tese de Doutorado, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/81350>
- Esteves de Vasconcellos, M. J.** (2010). *Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência* (9ª ed.). Papyrus.
- Finkelhor, D., Turner, H. A., Shattuck, A., & Hamby, S. L.** (2015). Prevalence of childhood exposure to violence, crime, and abuse: Results from the national survey of children's exposure to violence. *JAMA Pediatrics*, 169(8), 746-754. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2015.0676>
- Gonçalves, M. K., & Azambuja, L. S.** (2021). Onde termina o uso recreativo e inicia a dependência de jogos eletrônicos: uma revisão da literatura. *Aletheia*, 54(1), 146-155. <https://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.1-16>
- Goulet, J. A. S., & Tardif, M.** (2018). Exploring sexuality profiles of adolescents who have engaged in sexual abuse and their link to delinquency and offense characteristics. *Child Abuse & Neglect*, 82, 112-123. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.05.023>

- Guerra, V. M., Scarpati, A. S., Brasil, J. A., do Livramento, A. M., & da Silva, C. V.** (2015). Concepções da masculinidade: suas associações com os valores e a honra. *Psicologia e Saber Social*, 4(1), 72-88. <https://dx.doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2015.14840>
- Guggisberg, M.** (2020). Sexually explicit video games and online pornography – The promotion of sexual violence: A critical commentary. *Aggression and Violent Behavior*, 53, 101432. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101432>
- Hanseder, S., & Dantas, J. A.** (2023). Males' lived experience with self-perceived pornography addiction: a qualitative study of problematic porn use. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(2), 1497. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021497>
- Jhe, G. B., Addison, J., Lin, J., & Pluhar, E.** (2023). Pornography use among adolescents and the role of primary care. *Family Medicine and Community Health*, 11(1), e001776. <https://doi.org/10.1136/fmch-2022-001776>
- Mellor, E., & Duff, S.** (2019). The use of pornography and the relationship between pornography exposure and sexual offending in males: A systematic review. *Aggression and Violent Behavior*, 46. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.02.003>
- Mennig, M., Kessler, A., Stein, T., Tennie, S., Rief, W., & Barke, A.** (2023). Development of an instrument to assess expectations for the use of online gaming, social networking sites, and online pornography: the marburg internet use expectations (minus-x) questionnaire. *International Journal of Mental Health Addiction*. <https://doi.org/10.1007/s11469-022-00960-5>
- Merlyn, M. F., Jayo, L., Ortiz, D., & Moreta-Herrera, R.** (2020). Consumo de pornografia y su impacto en actitudes y conductas en estudiantes universitarios ecuatorianos. *Revista Psicodebate: Psicología, Cultura y Sociedad*. 20(2), 59-76. <https://dx.doi.org/10.18682/pd.v20i2.1871>
- Munk, S., & Azul, J.** (2022). *El consumo de la pornografía en jóvenes y su impacto en la salud mental* [Doctoral Dissertation, Universidad de Belgrano-Facultad de Humanidades-Licenciatura en Psicología]. <http://repositorio.ub.edu.ar/handle/123456789/9800>
- Muraro, C.** (2018, 17 de Maio). 22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa. *Portal de Notícias G1*. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>
- Organização Mundial da Saúde [OMS].** (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS, 380. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>
- Pinheiro, E. B., Faria, F. L., & Orlandi, R.** (2022). O ensino de química voltado à educação sexual e ambiental a partir da temática dos anticoncepcionais. *Revista Debates em Ensino de Química*, 8(1), 39-55. <https://dx.doi.org/10.53003/redequim.v8i1.5024>
- Pornhub Insights.** The 2022 Year in Review. <https://www.pornhub.com/insights/2022-year-in-review#traffic> [Accessed 14 Feb 2023].
- Rivera, R., Santos, D., Cabrera, V., & Docal, M. C.** (2016). Consumo de pornografia on-line y off-line en adolescentes colombianos. *Comunicar: Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación* 46(1), 37-45. <https://www.torrossa.com/en/resources/an/3096916#>

- Rodriguez, S. S.** (2019). Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica. *Revista Diversidade e Educação*, 7(2), 276-291. <https://doi.org/10.14295/de.v7i2.9291>
- Rosen, D.** (2022) Pornography and the erotic phantasmagoria. *Sexuality & Culture*, 27, 242-265. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10011-9>
- Said, A. P.** (2021) Polivitimização de meninos abusados sexualmente: vítimas, familiares e profissionais. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43097>
- Santos, G. S. D., Queiroz, A. B. A., Tura, L. F. R., Penna, L. H. G., Parmejiani, E. P., & Pinto, C. B.** (2021). Representações sociais de adolescentes sobre sexualidade na internet. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0488>
- Semenzin, S., & Bainotti, L.** (2020). The use of telegram for non-consensual dissemination of intimate images: gendered affordances and the construction of masculinities. *Social Media + Society*, 6(4). <https://doi.org/10.1177/2056305120984453>
- Seto, M. C., & Lalumière, M. L.** (2010). What is so special about male adolescent sexual offending? A review and test of explanations through meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 136(4), 526-575. <https://doi.org/10.1037/a0019700>
- Sharpe, M., & Mead, D.** (2021). Problematic pornography use: Legal and health policy considerations. *Current Addiction Reports*, 8(4), 556-567. <https://doi.org/10.1007/s40429-021-00390-8>
- Silva, L. F., & Ponciano, E. L. T.** (2022). Estresse, coping e bem-estar na conjugalidade e na parentalidade: uma revisão narrativa. *Revista Pensando Famílias*, 26(1). <https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/view/11>
- Tavares, A. S., Costa, L. F., & Moreira, D. L.** (2021). Ofensa sexual cometida por adolescentes/jovens adultos. *Aletheia*, 54(2), 82-94 <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/issue/view/363>
- Williams, L.** (2012). Screening sex: revelando e dissimulando o sexo. *Cadernos Pagu*, 13-51. <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gfqBvnSBdCymnQbtZVB3hX/?format=pdf&lang=pt>
- Yang, S., & Zhu, X.** (2023). How does problematic internet use influence chinese rural adolescent externalizing problem behaviors? the mediating role of mental health and the moderating role of parental knowledge. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 2162. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032162>
- Zanello, V., Richwin, I. F., & Baére, F.** (2022). Memes machistas em tempos de pandemia. *Cadernos do CEAM*, 3(38), 116-133. <https://ceam.cdtc.unb.br/index.php/producao/cadernos-do-ceam-pg1/>

**BÁRBARA ALMEIDA DE ESPINDOLA**

Psicóloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, da Universidade de Brasília.

E-mail: [barbaraee@gmail.com](mailto:barbaraee@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2382-7767>

**ELIANE MARIA FLEURY SEIDL**

Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, Professora Titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Integra o corpo docente de dois Programas de Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado: Psicologia Clínica e Cultura e Bioética.

Email: [seidl@unb.br](mailto:seidl@unb.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1942-5100>

**LIANA FORTUNATO COSTA**

Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Professora Emérita da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mail: [lianaf@terra.com.br](mailto:lianaf@terra.com.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7473-1362>